



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTA LUCIANA DE MACENA

**O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO
FERRAMENTAS PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS E
ATITUDINAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

ROBERTA LUCIANA DE MACENA

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID)**

**O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO
FERRAMENTAS PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS E
ATITUDINAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Relatório, apresentado ao Curso Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141t Macena, Roberta Luciana de.

O teatro de fantoches e a contação de histórias enquanto ferramentas para o ensino dos conteúdos conceituais e atitudinais nas aulas de educação física [manuscrito] / Roberta Luciana de Macena. - 2017.

20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Recursos didáticos. 3. Teatro de fantoches. 4. Contação de histórias.

21. ed. CDD 372.86

ROBERTA LUCIANA DE MACENA

O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO
FERRAMENTAS PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS E
ATTUDINAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

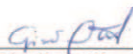
Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Relatório, apresentado ao Curso Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 12/12/2017.

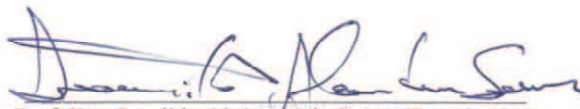
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Giselly Félix Coutinho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho, **Miguel**, por toda paciência e
compreensão, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me proporcionar a oportunidade de estar onde sempre quis e por agir no tempo certo em minha vida.

À Minha mãe e ao meu Pai, que se propuseram a cuidar do meu filho enquanto eu corria atrás deste sonho tão importante para a minha realização pessoal e profissional e sempre estiveram dispostos a ajudar da melhor forma possível.

Ao meu filho por ser um incentivo em minha vida e a razão de estar aqui hoje.

Ao meu Marido, por todo apoio e confiança empregada, me ajudando em tudo que preciso e me incentivando a alcançar minhas metas.

Aos meus colegas de curso, em especial a Mikaely, Karolyne, Michelly e Lucas, que sempre se propuseram a ajudar quando necessário e se tornaram amigos que levarei por toda a vida.

Os meus amigos da vida, que sempre torceram por mim e me acompanharam nessa caminhada.

A todos os professores do curso, em especial a professora Goretti e à banca examinadora deste trabalho, que aceitaram participar e contribuir para o fechamento desse ciclo.

À professora Thayse Borges, supervisora do PIBID na escola Municipal Petrônio de Figueiredo, que não mediu esforços para me atender nos momentos que precisei de sua ajuda.

Enfim, quero agradecer imensamente a todos que contribuíram de forma positiva para minha formação, tentarei retribuir tudo que me foi empregado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 DIMENSÕES DO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
2.2 O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ENQUANTO RECURSOS DIDÁTICOS	11
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.4 O PIBID.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 A EXECUÇÃO	14
3.2 A AVALIAÇÃO	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	199

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Apresentação dos bolsistas.	13
Figura 2 - Aula sobre a água através do teatro de fantoches.	15
Figura 3 - Contação de histórias sobre o lixo.	15
Figura 4 - Elaboração de desenho na cartolina.....	16

O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS E ATITUDINAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MACENA, R. L.

RESUMO

A transformação de pensamentos e atitudes dos alunos são frutos de uma boa seleção de conteúdos e de um bom planejamento, e para que isso aconteça, as aulas de Educação Física precisam ser fundamentadas seguindo as vertentes dos objetivos (conceituais, procedimentais e atitudinais) perpassando, assim, por todos os conteúdos de forma associada, com o intuito de alcançar os seus objetivos de aprendizagem. Em busca de alcançar esses objetivos, escolhemos o teatro de fantoches e a contação de história enquanto recursos didáticos para o ensino de parte dos conteúdos conceituais e atitudinais das nossas aulas, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e de fácil entendimento. Portanto, esse trabalho tem o objetivo de registrar e divulgar a metodologia utilizando fantoches e contação de histórias para o ensino dos conteúdos conceituais e atitudinais nas aulas de Educação Física, desenvolvidas a partir da atuação do PIBID na Escola Municipal Deputado Petrônio de Figueiredo. O trabalho com o teatro de fantoches e a contação de histórias foram realizados com alunos do Ensino Infantil e Fundamental I - Pré I e II, 1º e 2º ano, com faixa etária de 4 a 8 anos, durante a execução do “Projeto Dançando com o meio ambiente” que abordou em 14 aulas os elementos constituintes do conteúdo dança em concordância com o tema transversal meio ambiente, dentro de uma perspectiva de discutir sobre melhorias para a escola e para a cidade onde ela se encontra. Indo de encontro ao objetivo desse trabalho, podemos afirmar que o teatro de fantoches e a contação de histórias são efetivos para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física considerando as características do ciclo de escolarização que as crianças se encontram, entendendo que elementos lúdicos e que despertem o interesse e a imaginação delas são essenciais para a aprendizagem nessa primeira fase da educação Básica.

Palavras-Chave: Recursos Didáticos. Dimensões dos conteúdos. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, as abordagens e métodos de ensino da educação física foram se transformando e se distanciando cada vez mais do método militarista e higienista que dominavam até início da década de 80. De acordo com Medeiros (1998):

[...] A Educação Física assume, sem a menor dose crítica a missão de “treinar o indivíduo e executar determinada tarefa” e passa a consumir a ideia de educar como sinônimo de adestrar, por influência direta do positivismo e por direcionamento do tecnicismo, passa a perceber o corpo como uma máquina capaz de produzir trabalho (MEDEIROS, 1998, p.25).

A partir da década de 80, foram surgindo novas abordagens que traziam em si a vontade de superar os modelos tradicionais de ensino, através do movimento renovador da educação física no Brasil: “Esse período, foi fortemente marcado por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista” (BRACH, 1999, p.78).

Apesar de já se passarem mais de 30 anos dessa revolução, ainda é possível notar a presença de um ensino tradicionalista, onde o professor de educação física é o centro das atenções e os alunos se tornam meros reprodutores de conhecimento, quando o que se espera de um professor é que ele procure trabalhar em suas aulas as três dimensões do conhecimento como forma de alcançar seus objetivos educacionais. Baseada em Coll *et al.* (1998), cada uma das dimensões corresponde às seguintes questões: “o que se deve saber?” (Dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (Dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (Dimensão atitudinal).

Sobre essa formação integral, a BNCC ¹ (2017) traz que “[...] reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BNCC, 2017, p.12).

Muito influenciado por esse histórico de conteúdos puramente procedimentais, o ensino dos conceitos e atitudes se tornam um desafio para o professor de Educação Física, tendo em vista que os alunos muitas vezes já estão acostumados com conteúdos exclusivamente práticos e precisam entender sobre a importância da teoria dentro das aulas da disciplina. Diante disso, fomos à procura de recursos didáticos para transmitir os conteúdos das dimensões conceituais e atitudinais para as turmas da educação infantil e dos anos iniciais

¹ Base Nacional Comum Curricular.

do ensino, onde baseando-se nas referências encontradas, chegamos a conclusão que o teatro de fantoche e a contação de história seriam ideais para a transmissão de parte dos conteúdos conceituais e atitudinais do projeto “Dançando com o meio ambiente”.

Sobre a contação de história Souza e Bernardino (2011) apontam que:

De acordo com vários estudiosos a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p.236).

Já sobre o fantoche Galvão (1996) afirma que as crianças parecem receber bem melhor e armazenam com mais facilidade as imagens, quando são apresentadas através de algo que as encante emocionalmente como é o caso do Teatro de Bonecos. Foi através da literatura que percebemos o retorno positivo que esses recursos didáticos poderiam nos proporcionar e optamos pela utilização dos mesmos.

O Projeto “Dançando com o Meio Ambiente”, abordou em 14 aulas os elementos constituintes do conteúdo dança em concordância com o tema transversal² meio ambiente, dentro da perspectiva de discutir sobre melhorias para a escola e para a cidade onde ela se encontra. No entanto, os recursos didáticos mencionados neste trabalho (teatro de fantoches e contação de histórias) foram usados quase que exclusivamente para transmitir aspectos relacionados ao tema Meio Ambiente, contando com outros recursos para o ensino da dança no decorrer do Projeto. Esse projeto, e conseqüentemente o trabalho com os fantoches e a contação de histórias, se concretizou a partir da participação de todos os bolsistas que atuavam naquela escola e da professora de Educação Física da instituição.

O uso do teatro de fantoches e a contação de história nas aulas de educação física, pode causar estranheza para aqueles que estão acostumados a presenciarem uma disciplina onde “a bola” é o que prevalece, no entanto, a partir da divulgação dos PCN’s, tornou-se evidente a necessidade de se trabalhar numa vertente humanista que ultrapasse o saber procedimental (MALDONADO; BOCHINI, 2013). “O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos

² Corresponde a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana e que devem ser tratadas nas escolas.

valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas” (MALDONADO *et al.*, 2014, p.547).

Partindo dessas ações, esse trabalho tem o objetivo de registrar e divulgar a metodologia utilizando fantoches e contação de histórias para o ensino dos conteúdos conceituais e atitudinais nas aulas de Educação Física, desenvolvidas a partir da atuação do PIBID na Escola Municipal Deputado Petrônio de Figueiredo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DIMENSÕES DO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo da história da educação Física, a dimensão procedimental teve prioridade durante nas aulas, ou seja, o saber-fazer, enquanto que o saber sobre a cultura corporal ou como se relacionar nas manifestações dessa cultura era pouco praticado, e mesmo que estejamos no século XXI, ainda existe um grande desafio quando o assunto é ir além da dimensão procedimental (DARIDO; RANGEL, 2005).

Como forma de reverter essa situação, é indispensável o trabalho das três dimensões dos conteúdos de forma associada, tendo em vista que não há como dividir os conteúdos por dimensões, podendo apenas haver ênfases em uma dimensão específica.

[...] o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 2012, p.55).

Usando o esporte como exemplo para representar práticas que contemplem as três dimensões, BETTI (2002) diz o seguinte:

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva (BETTI, 2002, p.75).

A não utilização de qualquer uma dessas dimensões nas aulas de educação física fragmenta o ensino e priva o aluno de conhecimentos essenciais para sua formação e

aquisição de consciência crítica. Dessa forma o professor de Educação Física deve traçar objetivos pautados nesses conteúdos buscando enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ENQUANTO RECURSOS DIDÁTICOS

Entendemos por Recurso Didático “todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007, p.111).

O uso do recurso didático tem sua importância no que tange ao ensino aprendizagem do aluno, porém, é importante que o professor, que é a figura mais próxima desta criança, esteja preparado para utilizar tais recursos visando o objetivo de fazê-lo apreender realmente o conteúdo de determinada disciplina (SOUZA, 2007, p.113).

O uso do teatro de fantoches e a contação de histórias foram trabalhados em nosso projeto com turmas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, onde o nível de atenção dos alunos é bem menor, fazendo ainda mais necessária a utilização de tais recursos para chamar a atenção desses alunos para nossas aulas e conseqüentemente garantir o alcance dos objetivos pré-estabelecidos.

Os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessarem muito mais por aulas diferentes torna-se mais fácil para uma criança se envolver mais durante a aula com recurso pelo “espírito de brincadeira” que ela ainda possui (COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p.4).

A importância do planejamento e da capacidade de inovar do professor é indispensável para a transmissão dos conteúdos de suas aulas, porém, nenhum trabalho se concretiza de forma efetiva se não houver a participação e o interesse dos alunos, e sobre isso, os PCN's (1997) faz a seguinte colocação:

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem modifica, enriquece e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação (PCNs, 1997, p.37).

Diante das colocações dos autores acima, percebemos que o sucesso de uma aula se dá a partir de um conjunto de fatores interligados e que os recursos didáticos podem trazer avanços

positivos para as aulas desde que seja fruto de um planejamento voltado para os objetivos educacionais.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os efeitos negativos provocados pelo homem ao meio ambiente despertou nas autoridades a necessidade de discutir esse tema nas escolas. Em portaria expedida pelo MEC (1991) foi determinado que a educação escolar deveria contemplar a Educação Ambiental permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Portanto, “as instituições escolares são tidas como parte fundamental do processo de conscientização quanto à necessidade de se preservar o meio ambiente, formando cidadãos críticos capazes de opinar e atuar dentro da sociedade em que vivem” (CARDOSO, 2011, p.8).

Na educação física, o trabalho com o tema meio ambiente se dá a partir dos temas transversais citados nos PCN's para a educação, onde as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional, incluindo também temas como ética, saúde, orientação sexual e pluralidade cultural (PCN's, 1997).

A BNCC (2017) também trás em seus temas integradores o meio ambiente como conteúdo a ser trabalhado nas escolas e conseqüentemente nas aulas de educação física:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar os currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos das crianças e adolescentes (Lei nº8.069/199012), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199713), preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/199914) [...] (BNCC, 2017, p.13).

A Educação Ambiental tem de ultrapassar as paredes burocráticas e chegar, às salas de aula, e isso não pode acontecer apenas por obra de um professor ou uma escola. Essas discussões têm de ganhar status de política de Estado e permear toda sociedade (EFFTING, 2007).

2.4 O PIBID

O PIBID - tem como principal objetivo incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica, e foi através da atuação no subprojeto PIBID/UEPB-Educação Física que se deu o trabalho na escola de Ensino fundamental Deputado Petrônio de Figueiredo através da supervisão da Professora de educação Física da instituição. “Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da

sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola” (CAPES, 2008).

Os alunos participantes do PIBID devem inserir em suas intervenções, práticas que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos pelo programa, desta forma, nossa atuação na escola sempre foi pautada na busca de novas experiências metodológicas na intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2008).

É preciso destacar a importância da manutenção do PIBID para garantir que outros licenciandos e escolas públicas possam ingressar no programa e usufruir dos inúmeros benefícios e experiências que são ofertadas pelo programa.

3 METODOLOGIA

O trabalho com o teatro de fantoches e a contação de histórias foram realizados na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo com alunos do Ensino Infantil e Fundamental I - Pré I e II, 1º e 2º ano, com faixa etária de 4 a 8 anos. O Fantoches em especial, já havia sido trabalhado na escola, onde foi utilizado para a apresentação dos bolsistas no primeiro dia de intervenção na escola. A aceitação dos alunos foi tanta que resolvemos implanta-lo durante a execução do “Projeto Dançando com o meio ambiente”.

Figura 1 - Apresentação dos bolsistas.



Fonte: Própria Autora.

O projeto “Dançando com o meio ambiente” aconteceu a partir da atuação dos bolsistas PIBID sob a supervisão da professora de Educação Física da escola. Através da

intervenção no projeto com o teatro de fantoches e a contação de histórias, foi possível trabalhar aspectos ambientais presentes no próprio bairro, como é o caso do canal de esgoto que lá existe, enfatizando a questão de que não se pode jogar lixo no canal, tendo em vista os frequentes entupimentos e infestação de insetos. Além de temas relacionados a cidade de Campina grande, como a preservação dos rios e o racionamento da água.

Partindo desta concepção estabelecemos nossos objetivos para o projeto pautados na busca pelo desenvolvimento omnilateral³, tendo consciência da importância de associar as três dimensões e da relevância de cada para consolidação adequada do processo ensino/aprendizagem. Unindo o conteúdo dança ao tema transversal meio ambiente elencamos os seguintes objetivos:

- Procedimental: Através da práxis⁴ unir vivências que consolidem a ligação entre dança e meio ambiente objetivando o desenvolvimento omnilateral.
- Conceitual: Abordar temáticas referentes a dança e meio ambiente, procurando junto aos alunos conceituar ambas de acordo com a realidade em que estão inseridos.
- Atitudinal: Estimular o pensamento crítico/reflexivo, contribuindo para uma percepção própria a respeito de questões sociais que envolvam direitos, deveres e valores.

Na busca por uma aula mais criativa e interessante, encontramos o teatro de fantoche e na contação de histórias como alternativas para utilizarmos em nossas aulas, para facilitar e tornar mais prazeroso o processo de ensino-aprendizagem.

3.1 A EXECUÇÃO

De início, acontecia o preparo do ambiente, onde os bolsistas montavam o teatro de forma contextualizada com o tema da aula, dentro das condições oferecidas pela escola. A escola já provia de vários fantoches, de forma que não foi necessária a produção dos mesmos. Ao escolher os fantoches, procurávamos escolher aqueles que tinham características diferentes uns dos outros, para tentar representar a diversidade entre os alunos. Eram montados roteiros para abordar os temas desejados naquela aula, e os fantoches eram manipulados pelos próprios bolsistas. A participação dos alunos acontecia através de perguntas que eram lançadas a eles a respeito do tema trabalhado. Era notória a participação dos todos, tendo em vista que eles se sentiam mais à vontade para interagir com os bonecos de forma mais descontraída, apresentando reação diferente a situações em que tinham contato direto com o professor e com nós bolsistas.

³ Pensamento marxista que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho.

⁴ Relações intrínsecas entre teoria e prática.

O trabalho com o fantoche dentro do projeto aconteceu no dia 04/07/2017, quando trabalhamos os conceitos e as atitudes relacionadas ao tema “Poluição da água e racionamento” tendo em vista que o tema estava bem presente na vida dos alunos devido o racionamento de água que existia na cidade no período da execução do Projeto. Já a contação de história aconteceu no dia 05/07/2017, trabalhando o tema “Lixo e esgoto” enfatizando a questão da coleta seletiva e do canal de esgoto presente no Bairro. Especificamente neste projeto, o fantoche e a contação de história foram trabalhados uma única vez cada um, entendendo que o conteúdo era vasto e precisávamos aplicar outros recursos didáticos com os alunos.

Figura 2 - Aula sobre a água através do teatro de fantoches.



Fonte: Própria Autora.

Figura 3 - Contação de histórias sobre o lixo.



Fonte: Própria Autora.

Ao escolher o fantoche e a contação de história como recursos didáticos, surgiu uma dúvida em relação à aceitação por parte dos alunos, no entanto, foi muito gratificante perceber que todas as turmas demonstraram entusiasmo e participação nas apresentações.

3.2 A AVALIAÇÃO

Como forma de avaliação sobre apreensão dos conteúdos era feito um resgate constante durante as aulas, onde se era questionado sobre o que o fantoche tinha falado sobre determinado assunto, além de trabalhos com pinturas e atividades de cunho procedimental para que eles pudessem representar o que foi entendido da aula.

Figura 4 - Elaboração de desenho na cartolina.



Fonte: Própria Autora.

A avaliação foi feita seguindo a proposta da abordagem crítico-superadora, e ocorreu de forma qualitativa e contínua através das atividades citadas acima, levando em consideração o interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades, participação, interação e socialização com a turma, visando aprimorar o nível de aprendizado considerando as subjetividades existentes, e em contra partida adaptar nossas ações de forma que atingíssemos de forma gratificante os objetivos conceituais e atitudinais a que nos propomos.

O resgate através de perguntas que remetessem a apresentação de fantoches também mostrava a eficiência do método, como exemplo este diálogo entre professor e aluno:

- O que o fantoche João falou sobre jogar lixo na rua?
- Que não pode, porque entope os bueiros!

A partir dessas constatações, foi possível corroborar que o trabalho com fantoche se fez eficiente para o trabalho nos âmbitos conceituais e atitudinais. No entanto, foram as atividades com cunho mais procedimental, que permitiu a verificação das práticas envolvendo o que se foi ensinado através do teatro de fantoches e da contação de histórias, e de acordo

com o retorno do aluno, era possível perceber sua aprendizagem, observando que as dimensões andam de forma associada e uma complementa a outra. Segundo BETTI (1987):

A função da teoria é compreender, explicar e, eventualmente, indicar opções para a transformação da prática. O domínio de princípios teóricos comprovados cientificamente permite ao profissional lidar melhor com questões práticas. A teoria alimenta a prática, e esta realimenta a teoria, num movimento contínuo. É a práxis (BETTI, 1987, p.156).

Dessa forma, é evidente a importância da junção da teoria e prática nas nossas aulas, e em hipótese alguma podemos privar nossos alunos desses conhecimentos que lhe é dado por direito pela Constituição Federal. E assim, aos poucos, vamos transformando o cenário da Educação Física escolar, que já adquiriu grandes avanços, mas que ainda anseia por profissionais que cumpram seu papel de forma integral e zelem por essa profissão que acaba sendo diminuída dentro da escola pelas próprias atitudes dos professores da área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da intervenção com o uso do teatro de fantoches e da contação de histórias, entendemos que foi possível atingir os objetivos pré-estabelecidos na elaboração do projeto, onde conseguimos abordar temáticas referentes a dança e ao meio ambiente, procurando junto aos alunos conceituar ambas de acordo com a realidade em que estão inseridos (conceitual) e estimular o pensamento crítico/reflexivo, contribuindo para uma percepção própria a respeito de questões sociais que envolvam direitos, deveres e valores (atitudinal). A confirmação de avaliações que nossos objetivos foram alcançados se deu a partir das ações realizadas no decorrer do projeto, além disso, conseguimos através dessa intervenção, trabalhar outra questão presente nas aulas de Educação Física, que é a dispersão dos alunos durante as aulas, pois a partir da utilização dos recursos didáticos citados, foi possível diminuir de forma significativa a dispersão no momento das apresentações.

Esses resultados mostram o quanto é importante a experimentação e a renovação de nossos olhares a respeito das práticas empregadas com nossos alunos, e o quão gratificante é a confirmação de que através de nossa ajuda, esse alunos estão conseguindo entender as diversas possibilidades que a Educação Física pode os proporcionar, desta forma, cabe a cada profissional de nossa área se esforçar para acabar com os métodos tradicionalistas dentro da educação física escolar, assim como os profissionais de outras áreas da educação que podem encontrar no teatro de fantoches inúmeras possibilidades de trabalho. Os cursos de capacitação, formação continuada e reciclagem podem ser uma boa opção para quem busca uma atualização em relação a novas possibilidades dentro de suas aulas. Ou seja, uma

educação física escolar de qualidade se faz com a participação de todos, e a vontade de mudar é o primeiro passo para essa realização.

Partindo do objetivo proposto para este estudo, que foi o de registrar e divulgar a metodologia utilizando fantoches e contação de histórias para o ensino dos conteúdos conceituais e atitudinais nas aulas de Educação Física, podemos afirmar que esses recursos didáticos são efetivos para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física considerando as características do ciclo de escolarização que as crianças se encontram, entendendo que elementos lúdicos e que despertem o interesse e a imaginação delas são essenciais para a aprendizagem nessa primeira fase da educação Básica.

THE THEATER OF PUPPETS AND THE ACCOUNTING OF STORIES AS TOOLS FOR THE TEACHING OF THE CONCEPTUAL AND ATTITUDAL CONTENTS IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION

MACENA, R. L.

ABSTRACT

The transformation of students' thoughts and attitudes is a result of a good selection of contents and good planning, and for that to happen, Physical Education classes need to be based on the conceptual, procedural, and attitudinal objectives, thus, for all contents in an associated way, in order to achieve their learning objectives. In pursuit of these goals, we have chosen puppet theater and storytelling as teaching resources to teach some of the conceptual and attitudinal contents of our classes, in order to make the learning process more playful and easy to understand. Therefore, this work has the objective of registering and disseminating the methodology using puppets and storytelling for the teaching of conceptual and attitudinal contents in Physical Education classes, developed from the performance of PIBID in the Municipal School Deputy Petrônio de Figueiredo. Work with puppet theater and storytelling was carried out with students from Elementary and Primary Education I - Pre I and II, 1st and 2nd year, aged 4 to 8 years, during the execution of the "Project Dancing with the environment" that addressed in 14 lessons the constituent elements of the content dance in accordance with the cross-theme environment, within a perspective of discussing improvements to the school and the city where it is. Going against the objective of this work, we can affirm that the theater of puppets and the storytelling are effective for the development of the contents of Physical Education considering the characteristics of the cycle of schooling that the children meet, understanding that playful and arousing elements their interest and their imagination are essential for learning in this first phase of Basic education.

Keywords: Didactic Resources. Dimensions of contents. PIBID.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Como Impedir o Desenvolvimento da Educação Física enquanto Ciência ou a Cienciologia da Educação Física.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 8, n.2-3, p. 155-158, 1987.
- BETTI, M.; ZULIANE, L. R. **Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e esporte*, Bauru, Ano I, nºI, setembro/2002. p. 75.
- BRACHT, V. **A construção das teorias pedagógicas da educação física.** *Caderno CEDES, Campinas*, ano XIX, n. 48, p. 69-88, Agosto/1999.
- BRAGHINI, I. **Teoria e prática da educação física: A práxis.** TCC – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1996.
- BRASIL. M. E. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, DF, 2017. **motivação da aprendizagem.** I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.
- _____. **Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em novembro de 2017.
- _____. **Parâmetros curriculares Nacionais.** Brasília, DF, 1997. 126p.
- _____. **Políticas de melhoria da qualidade da Educação: Um balanço institucional.** Brasília, DF, 1991. 68p.
- COLL, C. *et al.* **Os Conteúdos na Reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem.** I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: conteúdos, duas dimensões e significados.** In: Universidade Estadual Paulista. *Caderno de formação: Formação de professores didática geral.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.51-75, v. 16.
- DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu”

Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

GALVÃO, M. N. C. 1996. **Possibilidades Educativas do Teatro de Bonecos nas escolas públicas de João Pessoa**. Dissertação do Curso de Mestrado em Educação, Centro de Educação, UFPB, João Pessoa.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINNI, D. - **As três dimensões do conteúdo da educação física:** Tematizando as brincadeiras na escola pública – 2013 - http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0013.html - Acesso em:19 de nov de 2017.

MALDONADO, D. T. *et al.* **As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos nas educação física escolar**. Pensar a Prática, Goiânia, V. 17, n. 2, p. 546-559, Mar/2014.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação Física**. 2004. Dissertação - Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2004. p.39.

MEDEIROS, M. B. d. **Didática e ensino da educação física:** Para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998. p. 25.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino Fundamental**. Revista Educere et educare, Cascavél: Vol. 6, nº12, dez/2011.

SOUZA, S. E. **O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR**. *Arq mude*, Maringá-PR, v. 11, n. 2, p.110 –114, 2007.